



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II
AO ARCEBISPO JAMES FRANCIS STAFFORD
POR OCASIÃO DO PRIMEIRO CONGRESSO
DOS LEIGOS CATÓLICOS DO MÉDIO ORIENTE**

*Sua Ex.cia D. James Francis STAFFORD
Presidente do Pontifício Conselho para os Leigos*

1. Por ocasião do primeiro *Congresso dos Leigos Católicos do Médio Oriente*, que Vossa Excelência organizou em Beirute de 10 a 14 de Junho, dou graças por esta iniciativa particularmente oportuna na perspectiva do Grande Jubileu do Ano 2000.

«Alegres na esperança, pacientes da tribulação e perseverantes na oração» (*Rm 12, 12*), os leigos que representam as comunidades católicas do Médio Oriente têm o cuidado de partilhar as próprias experiências e reflectir sobre os seus compromissos na Igreja e no mundo. As comunidades católicas no Médio Oriente pertencem à Igreja universal e, ao mesmo tempo, constituem um património cultural, histórico, teológico, litúrgico e espiritual específico, que provém de diferentes tradições rituais. Os leigos são chamados a fazer com que esta diversidade seja a ocasião de um enriquecimento das diversificadas comunidades e que fortaleça a unidade da Igreja de Cristo. O diálogo quotidiano aprofundado favorecerá a colaboração entre católicos de vários ritos; confirmará também a vida tradicional e a solidariedade para com os cristãos pertencentes às comunidades ortodoxas. Todos os fiéis de Cristo terão o cuidado da entreatajuda e do apoio recíproco, especialmente nos contextos sociais em que constituem uma minoria.

Os católicos do Médio Oriente têm também a vocação de ser os primeiros protagonistas de um diálogo inter-religioso concreto com os crentes das grandes religiões monoteístas. Partilhar o trabalho, habitar nos mesmos bairros, viver uma solidariedade simples e sincera: vários aspectos da vida comum que não podem senão revigorar o conhecimento mútuo, a amizade, a

compreensão recíproca e o respeito da liberdade de consciência e de religião. Portanto, encorajo os membros do Congresso e todos os leigos dessa região a abrir os próprios corações ao Espírito Santo, para poderem ser sempre mais disponíveis aos Seus apelos e continuarem a sua missão de batizados na Igreja, em comunhão com os pastores, bem como na sociedade em que devem participar na construção de um mundo mais justo, solidário e fraterno.

O Congresso realiza-se um mês após a minha Visita pastoral na terra libanesa, durante a qual pude encontrar-me com os representantes das diferentes comunidades religiosas desse país, convidando todos os habitantes do Líbano e do Médio Oriente a viverem como irmãos. A assinatura da recente Exortação apostólica pós-sinodal *Uma esperança nova para o Líbano* e a sua entrega aos pastores e aos fiéis do país constituíram um momento particularmente importante da minha viagem. Este documento endereça-se sobretudo aos católicos libaneses, mas confio-o inclusive a todos os participantes nesse Congresso, a fim de que venha a contribuir para reavivar a confiança dos leigos católicos da região, dando-lhes um novo impulso no testemunho de fé, esperança e salvação que eles devem oferecer aos próprios irmãos.

2. Nessa região do mundo caminharam Abraão, nosso Pai na fé, e toda a sua descendência. No seu seguimento, todo o cristão é chamado a responder ao apelo do Senhor e a deixar-se guiar por Ele, para encontrar a verdadeira via. Nessa terra, Deus concretizou o seu desígnio de amor, enviando o seu único Filho, Jesus de Nazaré, para a salvação do mundo e para congregar os homens dispersos. Em Cristo, cumpriram-se todas as promessas divinas e a vida venceu a morte, de maneira que em nós viva a esperança. Os Apóstolos transmitiram o Evangelho aos povos da região; foi em Antioquia que, pela primeira vez, os discípulos receberam o nome de cristãos (cf. *Act 11, 28*). Os textos dos Padres da Igreja do Oriente, as grandes tradições monásticas, o exemplo de numerosos santos e santas, constituem também riquezas do património da fé que os fiéis têm o dever de conservar e manter; «a Igreja bebe nas fontes evangélicas e apostólicas, que jamais se esgotam» (Orígenes, *Homilia sobre a Génesis*) e são um estímulo para a vida espiritual e litúrgica, bem como para o testemunho que hoje é oportuno oferecer. Cabe em especial aos leigos transmitir às gerações vindouras a Boa Nova do Evangelho, para que os jovens, descobrindo Cristo, encontrem razões para esperar, edifiquem a própria personalidade, assumam a sua parte na vida eclesial e social, sejam fautores da nova evangelização e semeadores da Palavra de Deus junto dos outros jovens (cf. Exortação apostólica pós-sinodal *Uma esperança nova para o Líbano*, 51).

3. Os seguidores de Cristo têm uma missão que deriva do sacramento do Baptismo. Assinalados com o óleo santo, os filhos de Deus permanecem eternamente membros de Jesus Cristo, sacerdote, profeta e rei. Participam no múnus sacerdotal do Senhor mediante «todas as suas obras, orações e iniciativas apostólicas, a vida conjugal e familiar, o trabalho quotidiano, o descanso do espírito e do corpo, se forem realizados no Espírito [de Deus], e até mesmo as contrariedades da vida [...] convertem-se em sacrifícios espirituais, agradável a Deus por Jesus Cristo» (Concílio Vaticano II, *Lumen gentium*, 34). Participam no múnus profético quando fazem

brilhar a novidade e a força do Evangelho em todos os sectores da vida. Enfim, participam no múnus régio quando, mestres de si próprios, empreendem o combate espiritual contra o reino do pecado neles mesmos e no mundo, dedicando-se ao serviço de Deus e dos irmãos na caridade.

Os leigos presentes no encontro e todos os membros da Igreja tomam consciência do valor do seu baptismo e saberão ajudar-se mutuamente, apoiando-se uns nos outros para serem cristãos responsáveis, artífices de paz, diálogo e reconciliação. Assim, serão impelidos a pôr os próprios talentos e capacidades profissionais ao serviço do progresso dos seus compatriotas e a participar activamente na gestão social e na vida política da sua pátria.

Cada comunidade cristã é composta de pessoas de origem e sensibilidades diferentes. Cada um tenha o cuidado de «tudo fazer numa concórdia divina, sob a guia do bispo» (Santo Inácio de Antioquia, *Carta aos Magnésios*, 6, 1), evitando as divisões como princípio de todos os males! Neste espírito, é oportuno acolher em especial os vários movimentos, que oferecem uma contribuição específica à vida eclesial, dando aos fiéis a possibilidade de uma vida de oração, partilha e acção.

4. Cristo deixou aos seus discípulos a missão de anunciar o Evangelho a toda a criatura (cf. *Mt* 16, 15). Com a graça do Espírito Santo, sustentados pelos pastores de quem são preciosos colaboradores, os leigos constituem os parceiros indispensáveis do anúncio da Boa Nova, capazes de assumir a própria parte de responsabilidade na vida e no desenvolvimento das comunidades cristãs a que pertencem; são chamados a transformar o mundo à maneira do fermento. Têm «um papel próprio e absolutamente necessário» na vida da Igreja (cf. Concílio Vaticano II, Decreto sobre o Apostolado dos Leigos *Apostolicam actuositatem*, 1). Assim, vivendo a própria vida neste mundo, trabalham para o seu progresso e a sua santificação. O ano jubilar para o qual nos preparamos deve permitir promover a justiça social (cf. *Tertio millennio adveniente*, 13), constituindo a ocasião de uma conversão dos corações.

Para a renovação na sociedade e na Igreja, convido todos, particularmente os casais, a prestarem muita atenção à própria vida conjugal e familiar, tendo o cuidado de oferecer aos filhos a educação moral e espiritual que os há-de transformar em adultos responsáveis. Elogio o papel desempenhado pelas mulheres, que «têm a capacidade de manifestar o seu “génio” nas circunstâncias mais diversificadas da vida humana» e às quais é oportuno «oferecer partes mais importantes e de responsabilidades nas decisões eclesiais» (Exortação apostólica pós-sinodal *Uma esperança nova para o Líbano*, 50). Então, nascerá uma nova Primavera, primícias do Reino vindouro.

5. Invocando a assistência do Espírito Santo sobre Vossa Excelência, sobre os pastores do Médio Oriente, sobre os membros do Congresso, sobre os leigos empenhados na Igreja e sobre os sacerdotes, religiosas e religiosos que os acompanham no seu apostolado a fim de que Cristo seja conhecido e amado, concedo do íntimo do coração a minha Bênção Apostólica.

Vaticano, 30 de Maio de 1997.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana